



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI  
Diretoria de Pesquisa - DPq

**CURSO: LETRAS**

**A vida selvagem, mundos em florescimento:  
artes, literatura digital e cosmotécnica na América Latina**

**GRUPO DE PESQUISA: Artes, arquivo, política**

**PROFESSOR RESPONSÁVEL: Ana Carolina Sampaio Coelho**

**REGIME DE TRABALHO: 15 hs**

**ÁREA DE CONHECIMENTO: Letras**

Rio de Janeiro – RJ  
Julho / 2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI  
Diretoria de Pesquisa - DPq

## Resumo

O presente projeto de pesquisa busca investigar as relações entre literatura, arte e tecnologia, principalmente criações digitais que tencionam as relações entre as vidas humanas e não humanas na América Latina. Nos interessa pensar de que modo as paisagens multiespécies aparecem nas literaturas e artes digitais na América Latina nas primeiras décadas do século XXI e como tais experimentações subvertem e rearticulam os usos da tecnologia, em direção a uma cosmotécnica, considerando, portanto, as características e saberes locais na criação das obras artísticas. Dentre os objetivos desta pesquisa estão a cartografia de uma cena de criações digitais que surgem a partir do entrelaçamento entre natureza e tecnologias desenvolvidas e adotadas em contextos específicos. A partir deste mapeamento, busca-se fomentar um debate acerca da digitalidade e investigar como a literatura digital no Sul Global reflete o monopólio das *big techs* e cria linhas de fugas contra hegemônicas.

Palavras-chave: literatura digital, arte digital, cosmotécnica, Sul Global.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI  
Diretoria de Pesquisa - DPq

## Introdução

Este projeto de pesquisa surge a partir do pensamento da antropóloga Anna Tsing acerca das paisagens multiespécies em tempos de emergência climática. Ela aponta: “paisagens arrasadas são tudo o que temos, e precisamos explorar seus pedaços que ainda promovem a vida” (2018, p.381) Esta investigação busca, portanto, pesquisar os modos como a vida aparece nas criações literárias e artísticas digitais no Sul Global. Mais ainda: como essas obras apontam espaços de resistência e caminhos de reencantamento do mundo. Trata-se, portanto, de abrir caminhos para além da terra arrasada, em propor um desvio ao que Jonathan Crary indica em seu “Terra Arrasada: além da era digital, rumo a um mundo pós-capitalista” (2023): “na aceitação passiva de rotinas online entorpecedoras como sinônimos de vida, essa impressão sinaliza um fracasso coletivo de imaginação”. (2023, p.16)

Se a literatura e as artes podem ser um lugar para pensar e refratar a vida, nos interessa investigar as aproximações entre os modos como autoras e autores articulam, a partir da tecnologia digital, um futuro habitável e partilhado no planeta, e como suas criações poéticas seguem a trilha sugerida por Crary e desvinculam esse futuro possível dos “sistemas destruidores de mundo e das operações do capitalismo 24/7”. O projeto propõe a composição de um imaginário coletivo de encantamento do mundo a partir da poética digital e assim, cria caminhos para nos desenredar do pensamento mecanicista comumente vinculado às tecnologias digitais e nos aproximarmos de um pensamento sistêmico e integrativo que está presente em tudo. Como propõe Anna Tsing (2015) ,ao observar a contaminação interespecífica entre múltiplas espécies e a emergência de diversidades contaminadas, o nosso tempo é o do antropoceno, a era da perturbação humana. Como elas estão expandidas, inventadas e torcidas nas criações literárias e artísticas digitais? Para Tsing, uma das respostas ao antropoceno é narrar histórias em que a “biodiversidade natural” possa emergir e mostrar a ação humana no estímulo da biodiversidade.

Para Giovanbattista Tusa , em “Ecocosmismo: terrae incognitae da filosofia” (2024), a cada dia torna-se mais evidente que a conquista do globo vai a par com o avanço da destruição do mundo e o poder do “progresso” está no ímpeto de “totalizar o existente”. Diante disso, ele diz, “podemos imaginar um contramovimento de materializar os diferentes mundos que a razão universal exclui com suas leis, um



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI  
Diretoria de Pesquisa - DPq

acontecimento “cosmotécnico” que pode contribuir para uma nova história mundial. (2024, p.71) A que Tusa se refere como esse possível “acontecimento cosmotécnico”? Para investigarmos essa questão, é importante observar como o filósofo da tecnologia Yuk Hui apresenta a “cosmotécnica como cosmopolítica” e como ele percebe a transformação da terra e do cosmos em um “imenso sistema tecnológico”. Hui afirma que é fundamental vislumbrarmos uma cosmoética política do por vir e isso deve de dar na contramão do modo como a globalização unilateral aconteceu até então, como uma forma de impor uma racionalidade via uma instrumentalidade. Com isso, ele indica, não estaríamos recusando a tecnologia moderna, mas analisando outros possíveis futuros tecnológicos: “a tecnologia não é antropologicamente universal: seu funcionamento é assegurado e limitado por cosmologias particulares que vão além da mera funcionalidade e da utilidade. Assim, não há tecnologia única, mas uma multiplicidade de cosmotécnicas”. (2020, p.25)

Desse modo, esse projeto de pesquisa busca, na companhia do pensamento de Hui e tanto outros, repensar os usos da tecnologia e recusar esse futuro tecnológico homogêneo que nos é apresentado como única opção. Essa investigação também se aproxima da discussão em torno da tecnopolítica, software livre e todo um imaginário que promova diversidade nos modos de ocupação e “habitação” da internet e redes digitais. Assim como o título do romance de Ursula Le Guin, “a palavra para o mundo é floresta”, também podemos pensar sobre a ideia de uma reocupação de Internet, de um modo plural, um ecossistema diverso que acolha narrativas e obras que fabulem com o digital modos plurais de vivenciar a criação literária e artística digital. Isso não aparece apenas nas obras criadas, mas também, claro, no modo como elas são forjadas e o conceito de cosmotécnica de Hui é fundamental para essa dimensão da análise que propomos com esse projeto. As obras são criadas com softwares e plataformas proprietárias ou que optam pelo uso de software livre? As obras ficam restritas a redes digitais vinculadas “às big techs” ou optam pela construção de outros espaços menos alinhados às lógicas das monoculturas tecnológicas extrativistas?

No artigo “We need to rewild the internet” (2024), de Maria Farrel e Robin Berjon, publicado pela Revista Noemag, as autoras fazem menção à agroecologia como imagem para pensar essa ocupação da internet numa abertura à diversidade e esperar que, tal como uma floresta e sua imensa biodiversidade, a internet possa retomar o caminho trilhado no início dos anos 2000, antes de ser capturada, principalmente, por grandes oligopólios tecnológicos do Vale do Silício. Para Yuk Hui, “a diversidade tecnológica é uma condição para a diversidade de mundos possíveis”(2020, p.201) , portanto entende que a tecnologia deve ser uma forma de imaginar mundos e expressão de uma cosmologia particular. Nos interessa investigar de que



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI  
Diretoria de Pesquisa - DPq

modo autores e artistas do Sul Global estão se apropriando de tecnologias digitais e as utilizando num diálogo situado, plural e específico com contexto social e político na criação de obras literárias digitais.

Pesquisaremos como diferentes cosmologias e formas de vida no Sul Global articulam suas próprias relações com a técnica, desestabilizando a ideia de uma tecnologia neutra. Observaremos como os dispositivos tecnológicos têm agenciado formas de capturar e criar narrativas que valorizem e, mais do que isso, permitam escrever a partir dos seus códigos culturais. Se a tecnologia é uma expressão de uma cosmologia específica e ela é estruturante na compreensão e imaginação do mundo, é de fundamental importância que possamos fomentar a criação de narrativas que apontem para a divergência e escrevam a partir das bordas do capitalismo informacional. Para tanto, será de fundamental importância percorrer um robusto e consistente acervo de antologias, repositórios e cartografias da literatura digital latino-americana, como as que estão compiladas na obra “Cartografia Crítica da Literatura Digital Latinoamericana” (2023), organizada por Carolina Gainza, Nohelia Meza e Rejane Rocha, com referências ao campo da teoria da literatura digital. De mesmo modo, também analisaremos obras publicadas no Atlas da Literatura Digital Brasileira<sup>1</sup>, Cartografia da Literatura Digital Latinoamericana<sup>2</sup>, Antología Lit(e)Lat<sup>3</sup>, além de obras publicadas em anais de congressos e de autores que publicam em domínio próprio.

“De que forma el contexto digital afecta la producción cultural?” A pergunta é levantada pela pesquisadora Carolina Gainza, em “Narrativas y poéticas digitales en América Latina. Producción literaria en el capitalismo informacional” (2018), onde a autora propõe uma extensa abordagem teórica - crítica para refletir a produção, consumo e circulação das “textualidades digitais”. A autora aponta para o caráter essencialmente coletivo e colaborativo das obras de literatura digital, o que as fazem ocupar, majoritariamente, o território do comum. Ela diz: “estas producciones colectivas se insertan en un proceso de afectación, el cual la producción cultural y nuevas relaciones sociales entran en un proceso de retroalimentación que renera a sua vez nuevas lineas de creacción y producción” (2018, p.48)

---

<sup>1</sup> Atlas da Literatura Digital Brasileira <https://www.observatorioldigital.ufscar.br/atlas-da-literatura-digital-brasileira/> Acesso em 20.06.2025

<sup>2</sup> Cartografia da Literatura Digital Latinoamericana <https://www.cartografiadigital.cl/map> Acesso em 20.06.2025

<sup>3</sup> Antología Lit(e)Lat <https://antologia.litelat.net/> Acesso em 20.06.2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI  
Diretoria de Pesquisa - DPq

Nos interessa, portanto, pensar como esse território do comum apontado por Gainza encontra expansão e reproduz essa característica “viral”, de ampliação como um rizoma quando trata-se de narrativas criadas com tecnologias que dêem a ver as cosmologias específicas do Sul Global, tecnologias com software livre e ainda quando apontam para as muitas possibilidades de relações interespecies, com especial destaque para diferença, o hibridismo, a colaboração e indeterminação, caminhos diversos deste que colocamos em marcha com o projeto da modernidade e da razão. Analisar como são criadas e articuladas essas obras digitais permite reconhecer, tal como aponta Gaiza, caminhos performativos, lúdicos, aleatórios e experimentais, que possibilitem transgredir a hegemonia do capital sobre a tecnologia.

### **Objetivo Geral**

- Investigar as múltiplas relações entre tecnologia, artes e literatura digitais no Sul Global nas primeiras décadas do século XXI.

### **Objetivos Específicos:**

- Cartografar uma cena de criações digitais que surgem a partir do entrelaçamento entre vidas humanas e mais que humanas com tecnologias desenvolvidas e adotadas em contextos específicos no Sul Global.
- Criar um repertório crítico-teórico acerca das obras literárias e artísticas digitais cartografadas no projeto.
- Fomentar a criação e circulação da literatura digital latino-americana, com especial ênfase das obras produzidas e mantidas com software livre ou tecnologias digitais produzidas em contextos específicos do Sul Global.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI  
Diretoria de Pesquisa - DPq

## **Relevância Científica**

A investigação das interseções entre literatura, artes e tecnologia apresenta uma relevância científica significativa, pois tem como objeto de análise obras literárias essencialmente híbridas, pensadas e tecidas nas fronteiras e no encontro da literatura e das artes com a digitalidade. Pensar esse entrelaçamento é fundamental para compreender a contemporaneidade e mutações dos campos da literatura e das artes. O projeto contribui para os estudos de poéticas digitais, crítica literária digital e das humanidades digitais no complexo contexto no Sul Global. A sua relevância científica pode ainda ser percebida na problematização das formas hegemônicas de pensar a tecnologia, ao buscar compreender como as diferentes cosmologias do Sul Global podem articular relações específicas com a técnica, ao desestabilizar a ideia de uma tecnologia universal ou neutra.

Essa investigação, é, pois, de fundamental importância também por incorporar saberes plurais, diversos e modos de existência que foram e ainda são marginalizados e invisibilizados por uma cultura tecnocientífica hegemônica. Dar visibilidade para as criações literárias digitais sobre vidas multiespécies e as relações entre vidas humanas e não humanas amplia a criticidade acerca das muitas questões advindas com a emergência climática. O projeto de pesquisa é de fundamental importância ao fomentar uma crítica radical da produção tecnológica global, valorizar a crítica digital latino-americana e ampliar a circulação das poéticas digitais do Sul Global.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI  
Diretoria de Pesquisa - DPq

## **Metodologia**

O percurso metodológico deste projeto de pesquisa será essencialmente bibliográfico. A leitura e análise das obras selecionadas estão organizadas em pelo menos dois eixos: estudos de crítica literária e artística digital no contexto específico da América Latina e da filosofia da tecnologia como já apontadas na bibliografia. Outro eixo, de igual importância, será uma revisão bibliográfica interdisciplinar, principalmente de filósofos e antropólogos que tensionem a relação de suas áreas de conhecimento com a ecologia, tais como Anna Tsing, Donna Haraway, Emanuele Coccia e Giovanni Battista Tusa. Num segundo momento, será realizada um mapeamento e cartografia de criações digitais que explorem as relações humanas e mais que humanas. Com a seleção das obras, será criado um repositório digital, com trabalho de edição com criação de categorias específicas de organização para posterior análise.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI  
Diretoria de Pesquisa - DPq

## **Cronograma**

A pesquisa terá a duração de dois anos e será realizada de acordo com o cronograma abaixo:

### **2025.2 – 2026.2**

Levantamento de material bibliográfico acerca da pesquisa

Criação e manutenção de repositório digital com registros acerca do desenvolvimento da pesquisa.

### **2026.2 – 2027.2**

Leituras e reuniões de pesquisa

Publicação de artigos e apresentações de trabalhos em eventos científicos

Criação de Projeto de Cultura sobre Literatura Digital e Cosmotécnica



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI  
Diretoria de Pesquisa - DPq

## Referências

- BALLESTRIN, Luciana. **O Sul Global como projeto político**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.horizontesaosul.com/single-post/2020/06/30/o-sul-global-como-projeto-politico>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.
- \_\_\_\_\_. **A Sociedade em Rede**. Paz e Terra. 1999.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro, do leitor ao navegador**. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.
- CHOPKE, Regina. **Por uma filosofia da diferença: Gilles Deleuze, o pensador nômade**. Rio de Janeiro, Contraponto, 2012.
- COCCIA, Emanuele. **A vida sensível**. Florianópolis. Cultura e Barbárie Editora, 2010.
- \_\_\_\_\_. **A vida das plantas. Uma metafísica da mistura**. Trad. Fernando Scheibe. Florianópolis: Cultura e Barbárie Editora, 2018.
- \_\_\_\_\_. **Metamorfoses**. Editora Dantes, 2020.
- CRARY, Jonathan. **Terra arrasada: além da era digital, rumo a um mundo pós-capitalista**. São Paulo: Ubu, 2023
- DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Felix. **O que é a filosofia**. 2. ed. São Paulo:Ed 34,1997.
- \_\_\_\_\_. **Mil platôs: Capitalismo e esquizofrenia 2**. São Paulo: Editora 34, 2011. v. 1
- DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 1992.
- FAUSTINO,Deivison. LIPPOLD, Walter. **Colonialismo Digital: por uma crítica hacker-fanoniana**. São Paulo: Raízes da América, 2022.
- FLORES, Leonardo. **Literatura eletrônica de terceira geração**. DAT Journal, v. 6, n. 1, p. 355–372,2021.
- FOLETTI, Leonardo. **A cultura é livre: uma história da resistência antipropriedade**. São Paulo: Antonomia Literária, 2021.
- FERDINAND, Malcom. **Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho**. São Paulo: Ubu, 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI  
Diretoria de Pesquisa - DPq

FRAGOSO, E. (Org.). **Gilles Deleuze: imagens de um filósofo da imanência**. Londrina: Ed. UEL, 1997.

GAINZA, Carolina. **Narrativas y poéticas digitales en América Latina. Producción literaria en el capitalismo informacional**. Remediables, Editorial Cuarto Propio. México, 2018.

GAINZA, Carolina; MEZA, Nohelia; ROCHA, Rejane Cristina (eds). **Cartografia crítica da literatura digital latino-americana**. São Carlos: EdUFSCar, 2023.

GOICOECHEA, María; SÁNCHEZ, Laura (eds.). **Voces encendidas: mujeres, arte y tecnología**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas CSIC, 2023.

GUATTARI, Felix. **As Três Ecologias**. (trad. Maria Cristina F. Bittencourt). Campinas: Papirus, 2005

HARAWAY, Donna. **Manifiesto para cyborgs. Ciência, tecnologia y feminismo socialista a finales del siglo XX**. Mar del Plata: Letras Sudaca Ediciones, 2019.

\_\_\_\_\_. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminino e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, 5, 7-41, 1995.

\_\_\_\_\_. O manifesto das espécies companheiras: Cachorros, pessoas e alteridade significativa. 1a ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

HAYLES, Katherine. **Literatura Eletrônica. Novos horizontes para o literário**. São Paulo: Global: Fundação Universidade de Passo Fundo, 2009.

Hui, Yuk. **Tecnodiversidade**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

\_\_\_\_\_. **Art and Cosmotechnics**. Minnesota: The University of Minnesota Press, 2021.

\_\_\_\_\_. For a Cosmotechnical Event: In Honor of Don Ihde and Bernard Stiegler. In: MILLER, G.; SHEW, A. (Orgs.). *Reimagining Philosophy and Technology, Reinventing Ihde. Philosophy of Engineering and Technology*. Cham: Springer International Publishing, 2020b, v. 33, p. 87-102. Disponível em: [http://link.springer.com/10.1007/978-3-030-35967-6\\_6](http://link.springer.com/10.1007/978-3-030-35967-6_6). Acesso em: 12 julho 2025.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu*. 1a ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2015

LEMOS, Andre. Cibercultura como território recombinate. In **A cibercultura e seu espelho: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa**. São Paulo: ABCiber, p. 38-46, 2009.

\_\_\_\_\_. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital**. Porto Alegre: Sulina, 2021.

MACÊ, Marielle “**Como os pássaros se calaram**”, *LAPOFRAN*, 29 de setembro. Tradução de Sérgio Alexandre Novo Silva e Tatiane França [ed. orig. 2019]. Acesso em 10.07.2025 <https://www.lapofran.com.br/post/como-os-p%C3%A1ssaros-se-calaram>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI  
Diretoria de Pesquisa - DPq

- MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. São Paulo: Zahar, 2007.
- MASSUMI, Brian. **O que os animais nos ensinam sobre política**. n-1 edições, 2017.
- MEZA, Nohelia. “**Women Creators of Latin American Electronic Literature: A Geographical Overview**”. Texto Digital v. 16, n. 1, pp. 183–216. 2011. <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2020v16n1p183>
- MONTANARI, Matheus da Rocha; SORDI, Caetano. **Processos de criação em arte generativa como metodologia de atravessamento: pesquisa colaborativa transdisciplinar com comunidades Guarani e Kaiowá**. ARS (São Paulo), [s. l.], v. 21, n. 48, p. 236–300, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/207142>. Acesso em: 12 dez. 2024.
- MURRAY, Janet H. **Hamlet no Holedock: o futuro da narrativa no ciberespaço**. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003.
- OAKIM, Patrícia. **Arte feita em código: um estudo de caso sobre a linguagem de programação Processing e sua utilização por artistas-programadores**. São Paulo: Intermeios, 2018.
- OCHINGAME, Rodrigo. **Informática do Oprimido**. São Paulo : Editora Funilaria, 2025
- OMERO, Dolores (eds.). **Ciberfeminismos, tecnotextualidades y transgéneros: Literatura digital en español escrita por mujeres**. Universidad Almería, 2023.
- PRADO, Gilberto. Grupo **Poéticas Digitais: projetos desluz e amoreiras**. ARS (São Paulo), [s. l.], v. 8, n. 16, p. 111–124, 2010.
- REVISTA Chilena de Literatura. Número monográfico: **El libro y el soporte digital**. N°94, 2016. <https://revistaliteratura.uchile.cl/index.php/RCL/issue/view/4517>.
- ROCHA, Rejane. **La memoria literaria: el archivo en tiempos de bases de datos**. UNIVERSUM (TALCA. EN LÍNEA) v. 38, p. 121-133, 2023
- \_\_\_\_\_. **Uma proposta crítico-metodológica para a análise da literatura digital brasileira**. Revista todas as letras (MACKENZIE. Online), v. 25, p. 1-17, 2023.
- SILVA, Tarcízio. **Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais**. São Paulo: Edições SESC, 2022
- SIMONDON, Gilbert. **Do Modo De Existência Dos Objetos Técnicos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.
- SNYDER, Gary. **Re-habitar – Ensaio e poemas**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.
- STENGERS, Isabelle. **No Tempo das Catástrofes**. tradução: Eloisa Araújo. 1 a ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI  
Diretoria de Pesquisa - DPq

TSING, Anna. “Paisagens arruinadas (e a delicada arte de coletar cogumelos)”, **Cadernos do Lepaarq**, 15(30), 366-382, 20218 Tradução de Filipi Pompeu e Mariana Canazaro Coutinho. Acesso em julho 2025 em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq/article/view/13315/0>.

\_\_\_\_\_. Margens Indomáveis: cogumelos como espécies companheiras. **Ilha Revista de Antropologia**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 177-201, nov. 2015. ISSN 2175-8034. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2015v17n1p177>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

doi:<https://doi.org/10.5007/2175-8034.2015v17n1p177>.

\_\_\_\_\_. **Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no antropoceno**. Brasília: IEBMil Folhas, 2019.

TUSA, GiovanBattista. **Ecocosmismo: terrae incognitae da filosofia**. 1 Ed. Florianópolis, SC: Cultura e Barbárie, 2024.

YEREGUI, Mariela. **Prácticas co-creativas. Decolonizar la naturaleza. Artelogie**, [s. l.], n. 11, 2017.

Disponível em: <http://journals.openedition.org/artelogie/1601>. Acesso em 20. 7.2025

YEREGUI, Mariela. **Tecno-poéticas subalternas (o algunos apuntes para desandar territorios)**. LiminaR.

Estudios Sociales y Humanísticos, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 76–90, 2020. Disponível em: <https://liminar.cesmecha.mx/index.php/r1/article/view/759>.

Acesso em: 20 julho. 2025.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.